

# DIÁLOGOS ENTRE A SOCIOLOGIA E A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS-MA A RESPEITO DO PRÊMIO “ALUNO NOTA 10” À LUZ DO PENSAMENTO DE PIERRE BOURDIEU E LEV VYGOTSKY

Edivan Costa de Sousa <sup>1</sup>  
Ana Flávia Campelo Nogueira <sup>2</sup>  
Chara Kelly Silva Vieira <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a compreensão dos professores do município de São João dos Patos- MA a respeito da política meritocrática do prêmio “Aluno Nota 10” concebida aos melhores alunos de cada sala das escolas municipais. Como percurso teórico-metodológico adotou-se como abordagem a pesquisa qualitativa (DESLAURIERS, 1991), a investigação da problemática deu-se por meio da pesquisa exploratória (GIL, 2007) e pesquisa de campo (FONSECA, 2002), sendo realizadas entrevistas (YIN, 2016) para produção de dados, que posteriormente foram analisados à luz da análise de conteúdo proposta por (BARDIN, 2011). Para embasamento teórico acerca da problemática, nos debruçamos nas obras *A Reprodução* (1970), *A construção do Pensamento e Linguagem* (2001) de Bourdieu e Vygotsky, respectivamente, por vê-las como complementares e necessárias para compreensão do problema da pesquisa. Os resultados da pesquisa mostram uma inclinação de um dos professores para a visão liberal de educação, atribuindo a escola o papel de treinar indivíduos para o mercado de trabalho, enquanto outro professor já apresenta uma reflexão crítica do processo de aprendizagem, discordando de políticas como essas que premiam os melhores focalizando aspectos quantitativos.

**Palavras-chave:** Prêmio “Aluno Nota 10”, Meritocracia, Bourdieu, Vygotsky.

## INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas trazem fortes raízes da herança grega da Antiguidade Clássica, tornou-se célebre a ideia de que o “mérito” depende exclusivamente do esforço de cada um e que as condições subjetivas de cada um pode leva-los ao sucesso e a desempenharem os melhores papéis em sociedades, adquirindo assim um *status*. Usado de maneira frequente no âmbito da Educação, essa ideia possui interlocução com pensamento de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, , edivancostev47@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, ana10nogueira1001@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, charakellysilva@gmail.com;

Durkheim que até o início da década de 1960 configurava como padrão na educação (GOMES, 2012).

De maneira geral era concebido a educação o papel de treinar e formar os indivíduos para desempenharem diferentes papéis na sociedade, em busca de manter a ordem, o equilíbrio, a coesão e gerar um consenso espontâneo, despontava então o *paradigma do consenso* que teve na sociologia de Durkheim suas principais influências. Esse padrão de enxergar a educação foi aceito com muito agrado e entusiasmo pela crítica e passou a ser comum acreditar na ideia da educação ser um meio de ascensão social.

Contrapondo-se a essa ideia mantenedora do sistema social vigente, surge na Europa uma série de pensadores que preocuparam-se em estudar e analisar o papel da escola. Dentre eles destaca-se o pensador e sociólogo francês Pierre Bourdieu que formulou uma teoria de ensino baseada na análise do impacto da herança familiar no rendimento escolar dos alunos, atribuindo a escola uma instituição voltada para legitimação das desigualdades sociais e inculcadora de um arbitrário cultural dominante (BOURDIEU, 1970).

A teoria de Bourdieu, nessa perspectiva, vem como um motor na superação na crença de que o “mérito” é algo justo e democrático e que basta o indivíduo querer, que ele pode vencer. A verdade é que o sucesso depende dos conhecimentos trazidos por ele da família, o acesso as diversas produções culturais e ao poder econômico e prestígio social que ele ocupa na sociedade. Rompendo um paradigma cristalizado socialmente, Bourdieu e outros nomes como Althusser, Gramsci inspirados em Marx desenvolvem uma linha de pesquisa colocando os conflitos como foco de investigação.

De acordo com Barbosa (1999) a palavra meritocracia possui um viés ideológico, pois preconiza princípios em que a posição de cada um na sociedade é consequência do “mérito” de cada um. Na visão de Bourdieu (1970) na escola são negligenciados aspectos culturais que afetam diretamente as relações de aprendizagem, no entanto práticas meritocráticas tem sido veiculadas com louvor pelas escolas e o Estado também cria políticas que reforçam essa prática, como os prêmios de “Aluno nota 10”. Em alguns locais, há decretos de leis que fomentam tal prática pelas escolas, premiando aqueles alunos com maior desempenho acadêmico e concebendo-os certificados e honrarias.

Os estudos de Psicologia da Educação de Ausubel, Skinner, Freud, Wallon, Piaget e Vygotsky marcam um grande salto na evolução da compreensão de problemas no ambiente escolar. Mesmo com seus limites e respaldos a serem feitos a teoria desses autores são de fundamental importância para o entendimento de fenômenos educativos e a de alguns deles, como a de Vygotsky, salienta a necessidade de considerar os aspectos sociais nos processos

de aprendizagem. Por ser um processo dialético e mediatizado pela cultura é importante a socialização, a formação do educador voltada para a criticidade e o entendimento de que o aluno pode desenvolver posteriormente funções que ainda estão sendo potencializadas.

Nessa perspectiva, dialogando com estudos da Sociologia e da Psicologia da Educação o objetivo da presente pesquisa foi compreender a visão dos professores do município de São João dos Patos- MA a respeito das políticas que premiam os “Alunos nota 10” baseando-se nas suas notas e priorizando apenas os processos quantitativos. Fazendo o uso da teoria da reprodução de Bourdieu e a teoria da aprendizagem em Vygotsky, desmistificou-se a ideia de que o sucesso depende do querer, além de evidenciar que práticas educativas como essas não consideram a totalidade dos fenômenos sociais, considerando a aprendizagem como um processo contínuo baseado em resultados imediatos.

## **METODOLOGIA**

Para execução desta pesquisa de carácter sistemático e pedagógico em torno da sistematização do conhecimento, como proposta educativa utilizou-se como abordagem a pesquisa qualitativa, que tem como objetivo produzir informações aprofundadas e ilustrativas (DESLAURIERS,1991, p. 58). De acordo com Mynaio (2001) ela se encarrega em trabalhar com os significados, emoções, motivos, valores e atitudes. No trabalho em questão serviu de embasamento para compreensão da problemática identificada.

A investigação do problema deu-se por meio da pesquisa exploratória e para coleta de dados fez-se o uso da pesquisa de campo. Segundo Gil (2007) a pesquisa exploratória visa proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema, a fim de deixá-lo mais explícito ou levantar possíveis pontos de vistas. Para tanto nos debruçamos nas obras: A Reprodução (BOURDIEU, 1970); Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987); Pensamento e Linguagem (VYGOSTKY, 2001) e Filosofia da Educação (ARANHA,2006), com intuito de maior aprofundamento teórico.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a Pesquisa de Campo que na visão de Fonseca (2002), realiza-se coleta de dados junto às pessoas com auxílio de diversos outros tipos de pesquisa. Para produção de dados realizou-se entrevista com 02 (dois) professores da rede pública municipal do município de São João dos Patos visando conhecer a compreensão desses acerca das práticas que elegem os “melhores alunos”. De acordo com Yin (2016) as entrevistas de cunho qualitativo visam fornecer subsídios ao pesquisador para compreenderem a visão dos entrevistados, o que requer cuidados para interpretar os significados produzidos. A

entrevista foi elaborada baseando-se nas categorias pré-selecionadas e foi constituída de perguntas abertas que, na visão de Duarte (2002) é uma maneira mais adequada para atender os objetivos delimitados.

Nessa perspectiva, para conduzir a pesquisa delimitamos como pergunta-chave “Qual a compreensão dos professores em relação ao prêmio “Aluno nota 10” adotado como política educativa no município de São João dos Patos?”. Para efeito de interpretação, inserimos na entrevista perguntas que focalizam na relação de ensino-aprendizagem, herança familiar, papel da escola e do professor.

No que tange ao tratamento e análise dos dados produzidos, analisamos as interpretações à luz da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011). De maneira geral, ela pode ser entendida como técnicas para análise das comunicações, entendendo essas comunicações como todo e qualquer significado produzido (BARDIN, 2011).

## **DA ORDEM, EQUILÍBIO E COESÃO À REPRODUÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA ANÁLISE DO PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO**

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um engenhoso pensador e sociólogo nascido na França, que desenvolveu uma obra de grande prestígio social, decisiva para ultrapassar o pensamento de Sociologia em vigor até a segunda metade do século XX. As suas ideias e pesquisas serviram de inspiração para quebra de um paradigma cristalizado socialmente, que em suma, considerava a educação como um meio de ascensão e mobilidade social.

Nas discussões contemporâneas sobre Educação é comum observar análises categoriais baseadas no pensamento de Bourdieu e na sua teoria de ensino. No início da década de 1960 a produção desse autor foi aclamada com muito entusiasmo pelos críticos, uma vez que se tratava de uma produção inovadora antagônica àquela difundida pela teoria Funcionalista emcabecada por Émile Durkheim (GOMES, 2012). Na visão dos funcionalistas as sociedades precisam treinar e motivar os seus cidadãos para desempenharem diferentes papéis na sociedade visando manter a ordem e o equilíbrio social (GOMES, 2012).

Dessa forma, na visão de Durkheim, Parsons, Moore entre outros, cabe a escola treinar os seus alunos para o mercado de trabalho, sendo que seriam premiados aqueles que mostrassem mais talento, esforço e dedicação, circulando de tal modo a ideia de que o desempenho e a aprendizagem depende de cada um. Ainda na visão desses, as sociedades precisam usar recompensas para estimular a vontade de ser o melhor e assim desempenhar um papel melhor na sociedade e obter *status*.

De maneira antagônica aos adeptos do *paradigma do consenso* Bourdieu e Passeron desmistificam a ideia de que o sucesso depende do esforço e do talento e criticam o papel da escola, sendo esta na visão desses autores legitimadora e reforçadora das desigualdades sociais, de maneira mais clara para esses autores a escola impõe em suas práticas pedagógicas um ideal vinculado à classe dominante. Os estudos de Pierre Bourdieu e da Sociologia da Educação chegaram ao Brasil em 1975 (GHIRALDELLI, 2000), despontando num momento em que nomes como Dermeval Saviani e Luiz Antônio Cunha desenvolviam obras que questionavam o papel crítico e social da escola, mostrando que a mesma estava interessada em manter o sistema vigente, caracterizado por ser opressor, mantenedor do sistema capitalista, excludente e classista (GHIRALDELLI, 2000).

Na sua obra sociológica na área da Educação, Bourdieu nos mostra que o sucesso escolar depende muito mais da *herança familiar* do que do “mérito” e esforço individual de cada um. Para isso, o autor cria conceitos como os de *capital cultural*, *capital social* e *capital econômico* para explicar a gênese do processo de aprendizagem. Segundo a teoria da reprodução, o *capital cultural* exerce uma grande influência no desempenho acadêmico e está relacionado aos meios sociais, bem aquisitivos e relações que os indivíduos tem a sua volta oriundas da origem familiar. Já o *capital econômico* relaciona-se ao *status social*, poder aquisitivo na sociedade e dinheiro. Estes funcionam como principais parâmetros de diferenciação nos diferentes espaços sociais (BRYM et al., 2010).

Mediante o exposto, observa-se a necessidade e urgência de identificar e analisar a influência desses princípios na análise do desempenho acadêmico, servindo para re-orientar as práticas educativas dos professores, mostrando a importância da formação técnica, pedagógica, ética e profissional para compreensão dos fenômenos educativos (ARANHA, 2006).

## **CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE SUJEITO NAS DIVERSAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS E CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA ANÁLISE DOS FENÔMENOS EDUCATIVOS**

A Psicologia da Educação enquanto ciência tem como objeto de estudo a subjetividade humana e os elementos que a formam (BOCK, 1999). Nessa perspectiva, entender a concepção de homem, mundo e sociedade tem sido a máxima de diversas abordagens psicológicas, cada uma relacionando com contexto histórico, social, econômico e político da

época em que foi preconizada. Dentre tais concepções, destacam-se as abordagens: inatista, ambientalista ou comportamentalista, construtivista e histórico-cultural (SILVA, 2009).

No âmbito da Educação a concepção inatista propõe uma visão de mundo baseada no ideal do que o homem já nasce pronto, dotado de qualidades individuais e que no seu período de vida elas podem ser suscitadas. Reducionista ao caráter hereditário essa maneira de enxergar o indivíduo não serve para analisar os processos educativos como um todo, já que supervaloriza o desenvolvimento em detrimento à aprendizagem, limitando-a ao desenvolvimento biológico.

Uma outra concepção de sujeito com fortes influências na contemporaneidade é a comportamentalista que baseada sobretudo nos estudos de Skinner pressupõe que o desenvolvimento é fruto da modelagem do comportamento humano após interação com o meio ambiente. Segundo Silva (2009) tal concepção de sujeito que é ancorada no Behaviorismo potencializa o professor como centro no processo de ensino-aprendizagem, aplicando metodologias que condicionem o comportamento dos alunos para o atendimento de uma função vigente.

A concepção interacionista ou construtivista focaliza os seus estudos no desenvolvimento genético e maturacionista do indivíduo, sendo desenvolvimento e aprendizagem processos dissociados, com o primeiro determinante e o segundo como consequência deste. Jean Piaget foi o principal representante dessa concepção e sua tese principal baseava-se em “Como construir o conhecimento”? dividindo o desenvolvimento em estágios resultantes dos processos de assimilação, acomodação, equilibração e adaptação (LA TAILLE, 1992).

Uma outra concepção de sujeito é a histórico-cultural segundo a qual baseada no materialismo histórico-dialético de Marx o homem é produto do meio que está inserido, sendo a história e a cultura elementos importantes na sua formação. Preconiza na Educação a ideia de que as relações sociais não devem ser naturalizadas e nem deixadas de lado nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, sendo estes procesos dialéticos, mutáveis e descontínuos, passíveis de ruptura (SILVA, 2009). O suíço Vygotsky foi o principal adepto dessa teoria que contribui bastante para análise de problemas na educação, nas escolas e na sociedade como um todo.

### **Vygotsky, um homem à frente do seu tempo: As relações sociais e suas implicações nos processos de desenvolvimento-aprendizagem**

Nascido no final do século XXI na Bielo-Rússia Vygotsky foi um professor, médico e filósofo, além de pesquisador no campo de Artes, Literatura e Psicologia. Baseado na tese

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

de como o indivíduo sai das condições elementares para condições superiores, destacando o papel das relações sociais e da cultura nesse processo evolutivo. São categorias importantes dos seus estudos: mediação simbólica, internalização, relação entre pensamento e linguagem, formação de conceitos científicos e zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Na visão de Oliveira (2002) trata-se de um processo que intervém numa relação essa deixa de ser direta e passa a ser mediada. De acordo com Vigotsky, ela se dá por meio de instrumentos técnicos e signos (linguagem) possuindo extrema relação com os processos de ensino-aprendizagem sugerindo a valorização de aspectos qualitativos nos processos avaliativos.

Vigotsky (2001) afirma que pensamento e linguagem são dois processos dialéticos e relacionados, segundo o autor a linguagem tem como funções a comunicação e o contato com os outros, assim como organizar o pensamento. Os processos nascem na forma elementar e evoluem para as condições superiores por meio da mediação simbólica.

Para o autor, a aprendizagem inclui em seu processo as interações estabelecidas entre sujeitos, não existe portanto um desenvolvimento pronto, imutável e encerrado. O processo é dialético e construído mediante a apropriação da cultura, sendo a escola uma instituição bastante importante nessa evolução das condições elementares para as superiores. Por meio da mediação proposta pelo professor, o aluno poderá re-construir os conhecimentos espontâneos advindos das experiências pessoais e cotidianas para o conhecimento sistemático e lógico-formação de conhecimentos científicos.

Mediante os seus estudos sobre a educação como prática educativa que ultrapassa os espaços escolares e perpassa pelas relações sociais, Vygotsky (1978) elaborou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De maneira ampla, trata-se da distância daquilo que o indivíduo pode realizar sozinho sem ajuda de outro à situações (desenvolvimento real) à situações em que ela só será capaz de fazer com ajuda do outro, o que suscita valores importantes como a dialogicidade e a cooperatividade.

Diante do exposto, a teoria de Vygotsky serviu para entender a gênese do problema nas escolas públicas patoenses, bem como para mostrar que tais práticas não consideram aquilo que os alunos podem aprender com a mediação do professor (ZDP) e acabam classificando-os por meio do mérito e de resultados imediatos obtidos por meio de exames e testes. Na visão de Lunt (1994) as técnicas de avaliação estáticas priorizam avaliar o produto e não o processo de aprendizagem, estabelecendo níveis de competências e supervalorizando os aspectos quantitativos e atribuindo papel secundário aos qualitativos.

## **O PRÊMIO “ALUNO NOTA 10” : CONTRIBUIÇÕES E LIMITES PARA A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA**

O prêmio surgiu a partir de projetos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de São João dos Patos, visando estimular os alunos alcançarem resultados positivos nos exames da Prova Brasil e Olimpíadas Nacionais de Língua Portuguesa e Matemática. Trata-se de uma política reforçadora na busca de resultados expressivos e nos rankings das escolas do Médio Sertão Maranhense.

Disseminado e implementado em diversas escolas da rede pública municipal do município o prêmio é concebido aos estudantes que possuem os maiores Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) descartando aspectos qualitativos no processo de ensino-aprendizagem e focalizando a educação na busca de resultados imediatos.

O prêmio é propagado no princípio da justiça, da igualdade de oportunidades e são premiados aqueles que se esforçaram em tirar as melhores notas, sendo os prêmios oriundos do mérito e esforço de cada um. Ao final de cada bimestre é feito um mural nas escolas colocando os três “melhores” alunos de cada sala desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, ganha o prêmio ao final do ano os três que mais permaneceram no topo no decorrer dos quatro bimestres, sendo feita uma cerimônia de premiação com a comunidade em geral, entregando medalhas, certificados e prêmios diversos.

Nessa direção, a presente pesquisa preocupou-se em compreender quais os impactos dessa política meritocrática no processo de ensino-aprendizagem e como ela reforça as desigualdades na escola ao evidenciar que um elevado IRA depende exclusivamente do querer, vontade e esforço individual de cada um, desconsiderando a sua herança familiar, as condições objetivas que lhe são dadas e o seu desenvolvimento potencial.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns dos resultados estão mostrados no quadro abaixo, mas não que sejam vistos como acabados e imutáveis, é uma forma de sistematizar, agrupar e mostrar os dados coletados e discutí-los posteriormente à luz do referencial teórico-metodológico descrito. As perguntas abertas procuraram perceber o olhar crítico dos professores e a maneira que a política do “Aluno Nota 10” condiciona a sua ação pedagógica e fragmenta o seu papel na sociedade .

Quadro 01: Compreensão dos professores em relação a problemática da pesquisa

Professor entrevistado	Qual o papel da escola e dos professores na formação dos alunos?	Você acredita que a bagagem cultural do aluno, a sua herança familiar tem fortes influências no desempenho acadêmico?	Qual a sua visão do prêmio “Aluno nota 10”?
P1	<i>“Promover ensino de qualidade e voltado para o exercício da função no mercado de trabalho”</i>	<i>“Tudo aquilo que o aluno carrega da sua família vai de alguma forma influenciar na aprendizagem dele. Porém acredito que o que mais importa é ele querer, ter força e vontade para vencer. Diante disso, com certeza ele terá o seu mérito”</i>	<i>“Tenta gerar esforço nos alunos, melhorar as suas notas e o seu desempenho na escola, beneficiando a sua aprendizagem e desenvolvendo sua autonomia”</i>
P2	<i>“Juntamente com a família desponta como uma instituição encarregada na formação crítica do cidadão, visando derrubar ordens impostas”</i>	<i>“Um aluno que vem de uma família bem estruturada, que tem acesso aos diversos meios culturais (livros, frequenta cinemas, museus etc) certamente largará em vantagem quando comparado a outro que não tem essas mesmas oportunidades. Não é que ele seja melhor, mas tem acesso a um conhecimento diverso”</i>	<i>”Mesmo ele sendo usado com o intuito de beneficiar a aprendizagem, eu não concordo com essa política, É uma política que acaba selecionando e classificando os alunos por suas notas, sem considerar os aspectos sociais por exemplo”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao papel da escola e do professor observa-se uma compreensão reducionista do *P1*, uma vez que ele atribui um papel simplista a escola relacionando-a apenas com o trabalho. Trata-se de uma visão liberal da educação que segundo (GHIRALDELLI, 2000) busca na educação maneiras de ascensão social. Além disso, de acordo com Gomes (2012) é ancorada na teoria funcionalista da educação, que como tal visa manter as relações de poder vigentes na busca da ordem e coesão social.

De maneira adversa ao *P1*, o *P2* atribuiu a escola uma função importante que é a de formar cidadãos críticos capazes de mudar um cenário opressor. Percebe-se nesse discurso uma aproximação com a pedagogia batizada por Paulo Freire (1987) no seu livro “Pedagogia do Oprimido, uma vez que a educação é enxergada como um instrumento de liberdade e emancipação. Na visão de Alarcão (2003) os professores devem propor atividades que contextualizem problemas, gerem autoconfiança nos alunos e contribuam para a sua formação humana e integral.

Quando perguntados sobre a influência da herança familiar no IRA os professores divergiram mais uma vez em suas ideias. O *P1* colocou os aspectos subjetivos como determinantes na busca por resultados e atribuiu o “mérito” como resultante do esforço individual. Em contrapartida, o *P2* compreende os impactos que a bagagem cultural refletem

na aprendizagem. De acordo com Bourdieu (1970) o sucesso escolar depende muito mais da herança familiar do que do esforço propriamente dito e a escola funciona como uma instituição que legitima essas desigualdades por considerar todos como iguais e inculcar princípios da autonomia e da justiça disfarçados na forma de mérito. Na visão de Vygotsky (2001) o processo de aprendizagem se dá do social para o individual, em outras palavras a aprendizagem depende muito das relações sociais mediadas pela linguagem e no contato com os outros por meio da cultura.

A problemática da pesquisa consistiu em analisar a compreensão dos professores entrevistados acerca do “Premio Aluno nota 10” e a terceira pergunta exposta acima, nos mostra o posicionamento desses sobre a política. Na visão do *P1* a política configura-se como um importante reforço positivo para os alunos, pois estimula a alcançar melhores resultados, já o *P2* discorda de tal política, uma vez que na sua compreensão ela promove desigualdades sociais e julga o aluno apenas por aspectos quantitativos. Nessa perspectiva, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 é dever da escola realizar métodos avaliativos que considerem a aprendizagem como um processo e não como um produto acabado. Ademais, de acordo com Vygotsky é de fundamental importância considerar aquilo que o aluno sabe e as funções que ele pode desenvolver posteriormente (funções superiores) mediado por um par mais experiente.

Trata-se do conceito definido por ele de *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, o qual possui extensa relação com a aprendizagem e serve de embasamento para análise da problemática da pesquisa. Ao selecionar os alunos a cada bimestre por meio das suas notas, as escolas não consideram o desenvolvimento potencial do aluno e acabam levando em consideração apenas o que ele sabe naquele momento- desenvolvimento real. Nessa direção, a prática meritocrática vai contra os princípios vygostkyanos de desenvolvimento, aprendizagem, pensamento e linguagem difundidos por Vygotsky ao longo da sua obra.

Outras perguntas direcionadas aos sujeitos da pesquisa problematizaram a compreensão sobre aprendizagem e os processos avaliativos. Para o *P1*, o professor tem uma formação técnica e profissional que o coloca em situação de superioridade ao aluno e como centro do processo de ensino e aprendizagem. Tal visão aproxima-se da proposta de Educação de Durkheim (2014) que preconiza no âmbito da educação o professor como dono do saber e o aluno como uma “tábua rasa”.

Na visão do *P2* a aprendizagem é um processo que impulsiona o desenvolvimento do aluno e para ela acontecer cabe ao professor orientar práticas de ensino que valorizem a cooperação, o contato com o meio, a aquisição da cultura e os elementos do cotidiano. Há

nesse discurso uma relação direta com o pensamento de Vygotsky sobre aprendizagem, uma vez que na visão do autor aprendizagem e desenvolvimento são processos dialéticos e inter-relacionados. Nota-se também traços da Psicologia Sócio-Histórica ao valorizar a socialização com os outros e inserir elementos do social, já que são indispensáveis para o desenvolvimento.

De maneira ampla, podemos relacionar as falas desses dois professores com o pensamento freiriano de educação. Há uma forte tendência do *P1* a concepção de “Educação Bancária” baseada no depósito, na imposição e na doação de conhecimentos e há um olhar crítico e reflexivo do *P2* aproximando-se dos conceitos vygotksyanos elencados nesta pesquisa. Diante disso, observa-se uma compreensão dualista do “Prêmio Aluno Nota 10”, enquanto um professor atribui a tal política um caráter motivador e instigante, outro vê nela um instrumento de perpetuação das desigualdades sociais, dando direcionamentos de como ela deve ser ajustada, priorizando os aspectos qualitativos diante dos quantitativos, que em razão complexidade dos fenômenos educativos não são capazes de superá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso teórico-metodológico deste artigo mostra a necessidade de desmistificar a ideia de que o sucesso no desempenho escolar depende exclusivamente da vontade individual de cada um. Os apontamentos de Bourdieu conforme dito re-orienta novas interpretações sobre a função da escola e o que ela vem fazendo por meio das suas políticas baseadas na premissa do “mérito”, trata-se de um mecanismo de dominação que camufla as diferenças significativas no desempenho de cada um em razão do grau de *capital cultural, econômico e social*.

Graças ao pensamento de Vygotsky é possível pensar numa educação mais justa, igualitária que supere o mito da meritocracia e focalize os procesos de desenvolvimento e aprendizagem e a simultaneidade entre eles. Ao incluir na sua teoria os aspectos sociais que influenciam na evolução das condições elementares para as superiores o autor fornece subsídios de como o proceso educativo deve acontecer, priorizando relações dialéticas de socialização e aquisição da cultura.

Os dados evidenciados e analisados à luz das diversas áreas do conhecimento (Pedagogia, Psicologia e Sociologia) apontam a necessidade da realização de mais pesquisas na área de estudo aproximando teorias que não são dicotômicas e fornecendo embasamento teórico e científico para superação de práticas opressoras, excludentes e reforçadora das

desigualdades, como é a política do prêmio “Aluno Nota 10” incentivada pelos educadores do município de São João dos Patos- MA.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição, editora Moderna 2006.

BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia a ética do desempenho nas sociedades modernas**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.

BOCK, A.M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Cleânia Sales. **Psicologia da Educação**: A concepção de sujeito nas principais correntes psicológicas. UFPI/UAPI, 2009.

DESLAURIES, Jean-Pierre. **A pesquisa qualitativa**: Enfoque epistemológicos e metodológicos/ tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, João J. Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: UEC, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 2012.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. 5. ed.; Petrópolis: Vozes, 2014